



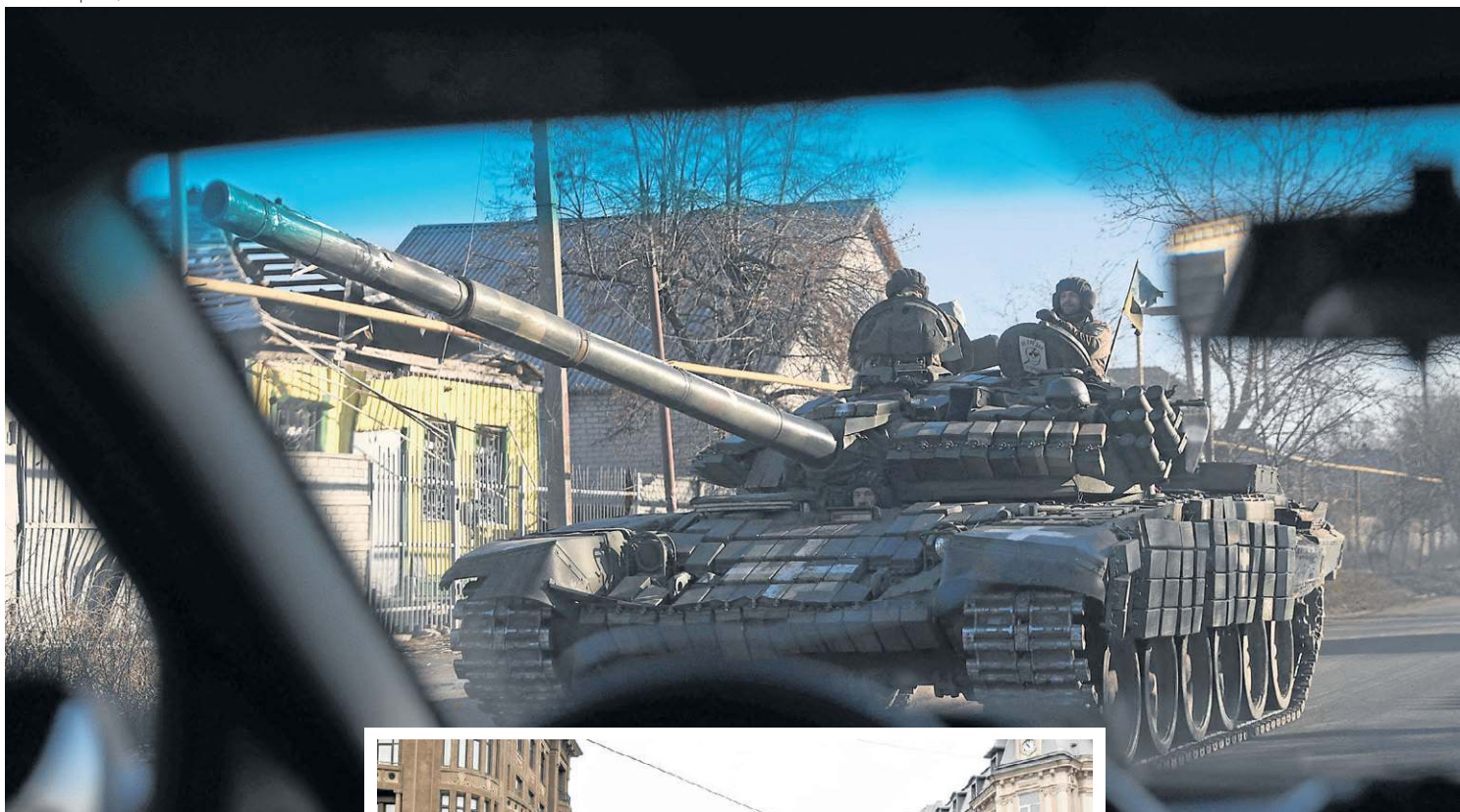
UCRÂNIA

Ocidente reage e envia tanques a Kiev

Alemanha anuncia a remessa de 14 veículos de combate do modelo Leopard 2A6, enquanto os Estados Unidos preparam a entrega de 31 M1 Abrams. Especialistas ucranianos celebram a decisão dos aliados, e Rússia promete que a ajuda estrangeira “queimará” no campo de batalha

» RODRIGO CRAVEIRO

Anatolii Stepanov/AFP



Amenos de um mês do primeiro aniversário da invasão russa à Ucrânia, o Ocidente respondeu aos reiterados pedidos do presidente Volodymyr Zelensky. Horas depois de a Alemanha confirmar o envio a Kiev de 14 tanques de guerra Leopard 2A6, os Estados Unidos anunciaram a remessa de 31 armamentos semelhantes, do modelo M1 Abrams. “É o equivalente a um batalhão ucraniano. (...) Os tanques Abrams são os mais capazes do mundo. Eles são extremamente complexos de operar e de manter. Daremos à Ucrânia as peças e os equipamentos necessários para sustentar esses tanques no campo de batalha”, declarou o presidente dos EUA, Joe Biden, que conversou, por telefone, com o chanceler alemão, Olaf Scholz.

Zelensky agradeceu aos aliados por sua vontade de proporcionar a Kiev “tanques modernos e indispensáveis”. No entanto, apelou por mais armamentos. “Também deveriam possibilitar a entrega de mísseis de longo alcance para a Ucrânia. É importante. E devemos ampliar nossa cooperação em artilharia e (possibilitar) o envio de aviões de combate”, disse o líder ucraniano. “A chave agora é a celeridade e o volume. A celeridade no treinamento dos nossos militares, a celeridade na entrega dos tanques (...) e o volume do apoio.”

A Noruega avisou que contribuirá com dois Leopard, enquanto a Espanha estuda mobilizar o próprio estoque do tanque, enquanto a Polônia prometeu ser um grande fornecedor. Finlândia e Holanda sinalizaram que atenderão aos apelos de Kiev. O Reino Unido destacou que os Leopard “fortalecerão o poder de fogo defensivo da Ucrânia”, segundo o premiê, Rishi Sunak. Há poucos dias, Londres havia anunciado o envio de 14 tanques Challenger 2 à Ucrânia.

A Rússia considera que a remessa de equipamentos para a ex-república soviética equivale a cruzar uma “linha vermelha”. Porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov advertiu que, do ponto de vista tecnológico, o plano ocidental é um “fracasso”. “Esses tanques queimarão, como todo o resto. Eles apenas são muito caros”, afirmou.

Enquanto o Leopard 2 custa em torno de US\$ 11 milhões (ou R\$ 55,7 milhões), o M1 Abrams está cotado a cerca de US\$ 10 milhões (R\$ 50 milhões). Biden esclareceu que trata-se de ajudar a Ucrânia a defender e proteger

Militares ucranianos sobre tanque T-80, perto de Lyman, na região de Donetsk, no leste do país: reforço no poder de fogo

seu território. “Não é uma ameaça ofensiva à Rússia”, afirmou, acompanhado dos secretários Lloyd Austin (Defesa) e Antony Blinken (Estado).

“Unidos”

O secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), Jens Stoltenberg, “saudou fortemente” a liderança dos EUA em fornecer os tanques Abrams. “Os aliados da Otan estão unidos em nosso apoio pela autodefesa da Ucrânia. Hoje, com os tanques Challenger (Reino Unido) e Leopard 2 (Alemanha), isso pode fazer uma diferença significativa na luta contra a Rússia.”

Oleksandra Matviichuk (**leia Três perguntas para**), chefe da ONG ucraniana Centro pelas Liberdades Cívicas, uma das ganhadoras do Nobel da Paz no ano passado, celebrou a mobilização do Ocidente. “Essa guerra tem características de genocídio. Não temos outra escolha. Se pararmos de lutar, não mais existiremos”, disse ao **Correio**.

Mykola Bielieskov, estrategista militar do Instituto Nacional para Estudos Estratégicos (em Kiev), explicou à reportagem que os tanques são politicamente importantes porque esse tipo de armamento



A “Pérola do Mar Negro” em perigo

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) inscreveu o centro histórico da cidade ucraniana de Odessa, às margens do Mar Negro, em sua lista de Patrimônio Mundial em perigo, apesar da oposição russa. Em uma sessão extraordinária, o Comitê de Patrimônio adotou a decisão por seis votos a favor, um contra (Rússia) e 14 abstenções. Apelidada de “Pérola do Mar Negro”, Odessa é uma cidade portuária que muitos identificam no mundo pela monumental Escadaria de Potemkin. Com a votação, o centro histórico de Odessa foi inscrito na Lista do Patrimônio Mundial e registrado como patrimônio em perigo. “Sou grato aos parceiros que ajudam a proteger nossa pérola dos ataques dos invasores russos!”, escreveu o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, no Twitter.

está associado ao ataque em primeiro lugar. “Por terem uma combinação única de arma lisa, proteção e mobilidade, os tanques são parte integrante das batalhas desde a Segunda Guerra Mundial. Não os vejo como uma ‘bala de prata’, pois outras coisas são necessárias, como infantaria mecanizada, artilharia, aviação e defesa aérea, como meios de produzir resultados na forma de grandes operações”, afirmou.

De acordo com ele, o fato de outros países se unirem à chamada “Coalizão Leopard”, depois do

consentimento da Alemanha, garantirá que a quantidade necessária de tanques seja rapidamente alcançada sem afetar muito o estoque de cada país da Otan. Bielieskov avalia que as dificuldades encontradas pela Rússia no campo de batalha se devem à alta complexidade de guerras envolvendo armas modernas combinadas. “Esse tipo de combate é muito desafiador de ser implementado”, comentou. O estrategista destacou que somente o tempo dirá se os tanques ocidentais serão suficientes para derrotar

Três perguntas para



OLEKSANDRA MATVIICHUK, chefe da organização não governamental ucraniana Centro pelas Liberdades

Divulgação

Cívicas (CCL), uma das ganhadoras do Prêmio Nobel da Paz em 2022

Como a senhora vê o estado de espírito dos moradores de Kiev às vésperas do primeiro aniversário da invasão?

Eu devo admitir que nós vivemos em meio a uma incerteza absoluta. É impossível planejarmos não apenas o dia de hoje, mas também os próximos. Você nunca sabe quando o ataque russo começará ou quando a eletricidade sumirá. Nós, ucranianos, desenvolvemos habilidades bastante essenciais, a fim de fazermos o que precisa ser feito, mesmo em tais circunstâncias.

Putin insiste que vencerá a guerra. O que pensa sobre isso?

O povo da Ucrânia está pronto para seguir resistindo. Essa guerra tem características de genocídio. Não temos outra escolha. Se pararmos de lutar, não mais existiremos. Ainda há uma grande unidade entre as pessoas e entre diferentes setores da sociedade. Estamos prontos para defender o nosso território e a nossa gente, assim como nossos valores e nossas escolhas democráticas.

De que forma avalia o envio de tanques dos EUA e da Alemanha à Ucrânia?

A Ucrânia precisa, mais do que rapidamente, de ser capaz de defender o nosso território, o nosso povo e a nossa liberdade. Infelizmente, Putin não vai parar até ser contido. O problema é que, a cada dia, com as discussões políticas e o atraso no envio de armamentos, seres humanos estão morrendo. Isso não ocorre apenas no front. As pessoas morrem também em territórios ocupados, em decorrência da tortura imposta pelos russos. Pessoas morrem durante os bombardeios, porque não há lugar seguro para onde se escapar dos foguetes russos. É muito importante que, finalmente, a Alemanha e outros países tenham decidido fornecer armas à Ucrânia. Os valores do mundo civilizado devem ser protegidos. A democracia precisa ter a habilidade de se defender. (RC)

ESPANHA

Ataque a duas igrejas mata sacristão e fere padre

Algemado, com respingos de sangue na calça jeans, o marroquino Yasin Kanza sorriu depois de ser preso. Pouco antes, às 19h de ontem (15h em Brasília), ele entrou na Igreja de Sanm Isidro, no centro de Algeciras, na Andaluzia (sul da Espanha), e discutiu com fiéis. Quería que eles seguissem o islã. Yasin abandonou o local e retornou, 20 minutos depois. Carregava uma catana, espada usada por samurais. O homem golpeou o padre António Rodríguez, que lutava pela vida, ontem, em estado grave.

A 200m dali, o agressor invadiu outro templo católico, a

Igreja de La Palma, no momento em que era feita a eucaristia. Yasin utilizou a arma para derrubar imagens sacras, crucifixos e velas. Chegou a subir no altar e acabou interpelado pelo sacristão, Diego Valencia, que pediu-lhe para que deixasse o local. O religioso deixou o prédio e foi perseguido, e assassinado, por Yasin. Outras quatro pessoas foram feridas pelo suspeito.

O Ministério Público da Espanha informou que a investigação está a cargo de um juiz da Audiência Nacional, instância responsável pelos casos de terrorismo. Uma fonte da polícia disse

à agência France-Press que o agressor vestia uma jelaba, traje tradicional árabe, e “gritou alguma coisa” no momento do ataque. Uma moradora vizinha das igrejas filmou o momento em que Yasin caminhava pela praça com a catana nas mãos.

O presidente do governo andaluz, Juan Manuel Moreno, descreveu o ataque como “terrível e devastador”. “Assassinaram um sacristão e feriram, pelo menos, outro sacerdote em Algeciras”, explicou, antes de pedir que se evite tirar conclusões precipitadas. “Prudência, os fatos estão sendo investigados.”

AFP



O corpo de Diego Valencia, em frente à Igreja de La Palma, em Algeciras

Policia Nacional da Espanha



Yasin Kanza teria discutido com os fiéis sobre seguirem o islã